ADVOGADOS NO INSTITUTO DO CEARÁ

Itamar Espíndola

Impende, necessariamente, para quem não é advogado, estabelecer a diferença entre o Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e o profissional da advocacia.

Quem conclui qualquer curso superior é Bacharel, como o Bacharel em Medicina, em Odontologia, Administração, Sociologia.

O termo provém do latim **bacca lauri**, vale dizer, o coroado de louros com baga. A baga é o fruto sem caroço, porém com várias sementes.

Sempre houve grande número de bacharéis em Ciências Jurídicas. É a carreira de maior número de integrantes.

Terminado o curso específico nessa área, o graduado torna-se Bacharel. Mas, para ser advogado, é necessário inscrever-se na OAB, na secção competente, após exame de Ordem, se não houver feito o estágio profissional de dois anos.

A formatura em Direito possibilita o exercício de atividade em várias funções, as de Juiz (1º, 2º e 3º graus), de Promotor de Justiça, de Assistente Jurídico, de Advogado, de Professor Universitário e de Jurista ou Doutrinador.

O Instituto do Ceará sempre contou em seu quadro social com muitos Bacharéis em Direito, entre o quais se alinham Leonardo Ferreira da Mota (notário público, tendo vendido seu Cartório para poder custear as suas excursões boemo-folclóricas); Álvaro Gurgel de Alencar (Promotor de Justiça e Magistrado); Manuel Soriano de Albuquerque (Magistrado e professor de Direito); José Valdo Ribeiro Ramos (professor em Colégios); Álvaro Bomílcar da Cunha (funcionário da Fazenda Federal); Abner Carneiro Leão de Vasconcelos (Magistrado); Antônio Augusto de Vasconcelos (Promotor de Justiça, Magistrado e professor de Direito); Eusébio de Sousa (funcionário público e Magistrado); Boanerges Facó (Magistrado); Plácido Aderaldo Castelo (Magistrado e Promotor de Justiça); Manuel Albano Amora, Manuel Antônio de Andrade Furtado, Virgílio Augusto de Morais, Fran Martins, Guilherme de Sousa Pinto, Tomás Pompeu de Sousa Brasil, José da Cunha Sombra, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Teixeira Barros, Djacir Meneses,

Waldemar Falcão e José Amorim Sobreira (Professores universitários); Hugo Vítor Guimarães e Silva (Delegado de Polícia), Paulino Nogueira Borges (Magistrado); Antônio Augusto de Vasconcelos (Magistrado); José Parsifal Barroso (professor); José Teixeira de Freitas (professor); Carlos Livino de Carvalho (Magistrado).

Advogados são encontrados, aqui, em muito menor número. No passado, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Carlos Livino de Carvalho (advogou 5 anos, em Recife, de 1902 a 1907), Clodoaldo Pinto e Dolor Uchoa Barreira. No presente, são dez: João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Girão, Manuel Lima Soares, Francisco de Assis Arruda Furtado, Antônio Martins Filho, Itamar de Santiago Espíndola, Raimundo Aristides Ribeiro, Francisco Alves de Andrade, Eduardo Bezerra Filho e Abelardo Montenegro, todos vivos. Mas apenas quatro estão militando: Manuel Lima Soares, João Hipólito, Arruda Furtado e Itamar Espíndola.

Coube-me, na pauta dos trabalhos, falar sobre nossos confrades advogados. Vou fazê-lo em três etapas. Hoje, inicio a primeira.

Elegi como critério mais côngruo começar pelos advogados vivos. Assim procedendo, alcanço três objetivos: 1º) colher na fonte verdadeira, isto é, nos próprios biografados, os dados indispensáveis. Isto obstará a incidência de erros; 2º) obter, logo agora, informes a serem utilizados pelos pósteros; 3º) estimular o Instituto a designar outros sócios para falarem sobre os sacerdotes, os militares, os professores, os filólogos, os historiadores, os geógrafos, os psicólogos e os parapsicólogos que aqui ingressaram.

E permito-me sugerir: publiquem-se os trabalhos pertinentes em um volume da Revista ou num especial destinado a este fim.

JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA

Estudante sou de Antroponimia Daí, sempre que me deparo com um prenome ou um sobrenome, aguça-me o desejo de saber-lhe a significação. Esse vício é grande, e trabalho há tempos no meu dicionário de onomástica. Vários deles me têm tomado, cada um, quase uma hora, pois investigo a etimologia, a semântica, as conexões históricas, geográficas e hagiográficas.

Quanto a prenome **João**, provém do hebraico **Iheohanan** ou **Ihohanan**. **Lheho** é Javé, e **hanan** significa "cheio de graças"; ou "Javé é misericordioso". Em grego, é **Ioánnes**. Em latim, **Johannes**. No italiano, **Giovanni**. No espanhol, **Juan**. No francês, **Jean**. No inglês, **John**. No alemão, **Johann**. No Russo, **Iwan**. No húngaro, **János**.

Jânio é variante de João, como também Jango, corruptela do húngaro/ **János**.

Relativamente a Hipólito, que forma, com João, prenome composto, vem do grego **Hippólytos**. Significa o que retira os cavalos da cocheira e os prepara ou destina para a guerra. Era o militar encarregado desse mister de fins belicosos.

No concernente a **CAMPOS**, trata-se de sobrenome português e espanhol, de natureza geográfica, plural de **campo**, terreno extenso e plano, fora da cidade. Os primeiros Campos vieram da Terra de Campos (**Campi Gotorum**), campo dos godos, em Palência, Leão e Valladoid, e passaram para Portugal, ao tempo de D. Fernando I, no século XIV.

OLIVEIRA é a árvore que produz a azeitona. Quem primeiro usou este apelido (depois sobrenome) foi Pedro de Oliveira, cujo filho Dom Martin Pires de Oliveira, Arcebispo de Braga, fez o morgado de Oliveira, em 1306, no seu irmão Mem Pires de Oliveira. Àquela época, o morgado era propriedade inalienável e indivisível. Geralmente, por morte do possuidor, passava para o filho primogênito. Não se procedia a inventário e partilha entre os sucessores.

Bom anotar, hoje os prenomes não mais lembram a sua significação, segundo o étimo respectivo.Quem se recorda de Tácito (latim **Tacitus**) ter a tradução de silencioso, taciturno? De Guarino, Guarinos, Guarim ou Guerim, ser personagem do ciclo carlovíngio, na segunda dinastia dos Reis dos francos, dos quais o mais famoso foi Carlos Magno? De Florival ou Florisval (latim **vallis floris**) significar vale das flores?

Quem memora a idéia contida no prenome Zélia (grego **zêlos**, isto é, desvelo, cuidado com as coisas e pessoas)? Em Luís (do alemão **ludwig** guerreiro célebre)? Em Mozart (do alemão alto e antigo. Muothart – o de forte, **hart**; caráter, **muot**)? Em Francisco (do latim medieval **franciscus**, derivado do germânico **Frank** com o sufico **isk**, vale dizer francês, franco)? Em Hélio (do grego **Hélios**, Sol, o deus do Sol)? Em Antenor (do grego Anténor; **anér** ou **anór** – homem e **anti**, da vanguarda)? Em Rubens ou Ruben (hebraico: filho (ben) da visão (ru)(?)

Muitos nomes comuns, primitivamente apelidos, passaram para a classe de sobrenome: bezerra, lobo, lima, mororó, bandeira, castelo, ferreira, leão, santos, formiga, barros, areia, cisne, pombo, boto, murici, ribeiro, palha, paz, patrício, paixão, palmeira, negrão, passos, guerra, penteado, pimenta, pinheiro, plácido, primo, jucá, prudente, flora, rocha, clara, rola, rosário, lira, rosa, salgado, estrela, barata.

Mas, vamos à biografia do caro amigo João Hipólito.

Nasceu nesta cidade, a 15 de maio de 1917. É filho de Antônio Rodrigues de Oliveira, ex-comerciário e ex-bancário, e de Olga Campos de Oliveira, casal bem constituído, o pai natural de Aracati (CE), a mãe de Pacatuba (CE), ambos falecidos.

Casou-se com Maria de Lourdes Olsen de Oliveira, de cujo consórcio nasceram-lhes dois filhos: o Engenheiro Naval Rui Olsen de Oliveira e a educadora Ana Olsen de Oliveira.

Conheço-o desde quando, nos longes de 1930 até 1932, se tornou meu contemporâneo, aluno do antigo Liceu do Ceará, hoje Colégio Estadual. Antes, estudou no Colégio Nogueira, de 1924 a 1928. Em 1929, ingressou no 2º ano secundário do dito Liceu.

Não posso falar em Colégio Nogueira, do qual fui aluno em 1929, senão experimentando forte sentimento de saudade. Era um dos melhores estabelecimentos de ensino, da época, talentosamente dirigido pelo prof. Joaquim da Costa Nogueira, mestre didata às completas.

Em 1933, João Hipólito ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, e ali recebeu, em 1937, o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, na turma integrada por bons valores, entre os quais Walter de Sá Cavalcante, Flávio Marcílio, José do Nascimento, Murilo Mota, Edson Carvalho Lima, Marcos Botelho, Fran Martins, Cláudio Martins, José Maria Campos de Oliveira, Everardo Bezerra, Hilário Gaspar de Oliveira, José Cardoso de Alencar, Wilson Gonçalves, Lauro Maia, Elmar Brígido, Juarez Furtado, Lauro Maciel Severiano, Autran Nunes, Pedro Melo.

É diplomado pela Escola Técnica do Comércio Carlos de Carvalho, Oficial da Reserva do Exército Nacional, arma de Infantaria, havendo estagiado no 23º BC ao tempo da Segunda Guerra Mundial.

Exerceu o magistério secundário no Instituto de Educação, no Liceu do Ceará e em outros estabelecimentos de ensino. O superior, na Escola de Serviço Social e na Faculdade de Filosofia do Ceará. Nesta, permaneceu como professor titular da Universidade Estadual do Ceará.

Atuou operosamente na imprensa local, em O POVO, no CORREIO DO CEARÁ e no UNITÁRIO.

Perante a Justiça do Trabalho, foi excelente vogal dos empregados, representando a classe dos professores junto à então única Junta de Conciliação e Julgamento de Fortaleza, no ano de 1953 a 1965.

Exerceu também as funções de Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho, 7a. Região, onde foi assessor de Juiz Classista.

Quando deixou o vocalato, dedicou-se ao exercício da advocacia, no setor trabalhista, tendo atuado como advogado dos "Diários Associados" e do "Sindicato dos Professores". É inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, sob o n. 342, sendo irrepreensível quanto à ética profissional e no trato com os colegas, os magistrados e serventuários de Justiça.

Também, exerceu o magistério relacionado com o Direito, havendo ministrado aulas de Legislação Trabalhista em cursos promovidos pela Universidade Federal do Ceará, pela Delegacia Regional do Trabalho e pela Escola de Serviço Social.

Tem curso de especialização nos EEUU.

Publicou o trabalho intitulado "Linguagem Jurídica". Sobre ele assim se pronunciaram várias autoridades:

Ministro Adalício Nogueira: "Em Linguagem Jurídica, você compila, com inteligências e pertinácia, os acórdãos pertinentes à matéria";

Ministro Paulo Emídio Ribeiro de Vilhena: "Parabenizamos pelo seu trabalho de **Linguagem Jurídica**, editada no **Unitário**, que, sem dúvida, é de grande valia para os estudiosos";

Fernando Cartaxo: "Só me cabe enaltecer as veras qualidades da tarefa realizada, demandadora de paciente pesquisa, e dos comentários lingüísticos breves, precisos, esclarecedores. Ressalte-se, ainda, tratar-se de trabalho original";

Prof. José Valdivino de Carvalho: "Seu trabalho é válido e utilíssimo à dicionarística brasileira";

Prof. Antônio Soares: "Este seu empreendimento é vládio, elogiável";

Prof. Cândido Jucá Filho: "Já o felicitei pelo estudo que vem fazendo da linguagem jurídica. É coisa meritória";

Pe. Artur Schwab: "Apreciei sobreposse a sua coluna Linguagem Jurídica. É trabalho de divulgação e orientação de suma importância. Dou-lhe efusivos parabéns pela coluna e auguro se mantenha ela sempre presente no Jornal para aprimoramento de nosso idioma. Que Deus lhe infunda forças para levar por diante obra de tanto valor!";

Prof. Fausto Albuquerque: "Só posso fazer elogios. Suas observações são de técnico no assunto e não de aventureiro".

Indubidosamente, trata-se de um dos mais ilustres membros deste Instituto. **Gentleman** perfeito, não cria atrito com os seus pares e dispõe de boa capacidade de servir. Como efemeridista, é um dos mais ilustrados do Ceará.

Domina bem o idioma inglês, havendo sido Diretor do Instituto Brasil-Estados Unidos, nos anos de 1948 (orador); em 1949 (subsecretário); em 1950, 1951 e 1952 (secretário); em 1967 (presidente); em 1971, 1972, 1973 e 1978 (membro do Conselho Deliberativo).

A simplicidade é uma de suas características. O seu maior vício é servir.

A amizade de João está entre os meus haveres.

RAIMUNDO GIRÃO

Formou-se pela Faculdade de Direito do Ceará a 8 de dezembro de 1924, e ali fez o curso de doutoramento.

Advogou nas comarcas de Fortaleza, Baturité, Missão Velha, Morada Nova, Crato, Iguatu, Aracati e Quixeramobim. Um dos seus bons clientes foi o antigo Banco Frota Gentil, hoje Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A.

Seu primeiro trabalho forense foi realizado na cidade de Quixeramobim, em matéria de falência.

No ano de 1932, interrompeu as atividades forenses, por haver sido nomeado Secretário da Prefeitura Municipal, na administração de Major Manuel Tibúrcio Cavalcante.

Numa segunda fase, retornou à advocacia, tendo como colega de escritório o ex-Reitor da UFC, Antônio Martins Filho. Nessa fase, entre os seus clientes achava-se incluída a Associação Comercial do Ceará.

Raimundo vem do alto alemão e significa **Raginmund**, isto é, proteção (**mund**) do conselho (**ragin**). No italiano, é **Raimondo**; no francês, **Raymond**; no latim antigo, **Reimundus**. Daí deve ter vindo Reimundo, muito comum entre os iletrados (anda Reimundo!).

Girão vem do espanhol Girón. No século XVI, este sobrenome já era usado em Portugal. A família vem de Dom Rodrigo Gonçalves Gyram. Este, numa batalha, deparou-se com D. Afonso VI, andando a pé, maltratado e perseguido pelos mouros. Então, livrou-o bondosamente, dando-lhe o seu cavalo; e foi levado preso. Mas, primeiro, cortou um girão (pedaço de pano) do vestido do Rei. Por esse pedaço foi conhecido como autor do feito, tendo aditado ao nome o apelido GIRÃO.

Sequioso de saber, tornou-se historiador aos 36 anos. De logo conquistou prestígio na comunidade, também em virtude de conduta irrepreensível, particular e pública.

Nasceu em Morada Nova, na Fazenda Palestina (CE), a 3 de outubro de 1900, sendo filho de Luís Carneiro Girão e de Celina Cavalcante Girão.

Embora tenha alcançado 83 anos bem vividos, continua lúcido e capaz, fornecendo áureos réditos à cultura como membro do Instituto do Ceará, do Instituto dos Advogados do Ceará e da Academia Cearense de Letras, cuja presidência exerceu de 1957 a 1958.

Intelectual perspicaz, fértil e proficiente, publicou as seguintes obras:

"O Fenômeno Freudiano e a Criminologia" (Tese de Doutoramento). Fortaleza, Editora Fortaleza, 1937.

"A Receita Pública – Aspecto Brasileiro". Fortaleza, Ed. Fortaleza, 1937

"Esboço de Uma Genealogia". Fortaleza, Editora Fortaleza, 1937.

"Diretrizes Novas do Conhecimento Financeiro". Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1937.

"Fiscalização dos Gastos Públicos". Fortaleza, Ed. Fortaleza, 1937.

"O Ceará" (em colaboração com Antônio Martins Filho). 1a. ed., 1939, 2a. ed., 1945, 3a. ed. 1966. Fortaleza, Editora Fortaleza (as duas primeiras) e Editora Instituto do Ceará.

"O Comendador Machado e sua Descendência". Fortaleza, separata da "Revista do Instituto do Ceará", 1942.

"Coronel Tibúrcio Cavalcânti" (Biografia). Fortaleza, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1941.

"Cidade de Fortaleza". Fortaleza, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1945.

"História Econômica do Ceará". Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1947.

"Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará". Fortaleza, Ed. Inst. do Ceará, 1949.

"Três Gerações" (ensaios). Fortaleza, Edições Clã, 1950.

"A Princesa Vestida de Baile". Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1950.

"Pequena História do Ceará". Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1953 (2a. ed., Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1962), (3a. ed., Imprensa Universitária, 1971).

"A Abolição do Ceará". Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1956. 2a. ed. revista Imprensa Universitária, 1969.

"Antologia Cearense". Fortaleza, Imprensa Oficial, 1957 (publicada sob os auspícios da Academia Cearense de Letras).

"Geografia Estética de Fortaleza". Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1959.

"História da Faculdade de Direito". Fortaleza, Imprensa Universitária, 1960.

"Matias Beck – Fundador de Fortaleza". Fortaleza. Imprensa Oficial do Ceará, 1961.

"História Econômica Geral e do Brasil". Fortaleza, Tipografia Minerva, 1964.

"Ecologia de um Poema". Fortaleza, separata da Revista Clã. 1966.

"Vocabulário Popular Cearense", Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1967.

"Montes, Machados, Girões". Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1967.

"Palestina, uma Agulha e as Saudades". Imprensa Oficial do Estado, 1972.

"Famílias de Fortaleza (Apontamentos genealógicos)". Imprensa Universitária do Ceará, 1976.

"A Academia de 1894". Imprensa Universitária do Ceará, 1975.

"Botânica Cearense na Obra de Alencar e Caminhos de Iracema". Imprensa Universitária do Ceará, 1976.

"Porto do Mucuripe – Solução ótima para um problema difícil". Editora Henriqueta Galeno, 1976.

"O Senador Pompeu". Editora Henriqueta Galeno, 1977.

Páginas Examinadas.

"Bichos Cearenses", na obra de Alencar, 1977.

Cidade do Pajeú

"Municípios Cearenses e Seus Distritos", 1983.

Tomás Pompeu de Sousa Brasil era de cultura profunda em vários departamentos do saber humano. Conhecia os problemas do Ceará do seu tempo, nos aspectos físico, político e econômico. Pois bem, Girão foi agraciado com os aplausos do saudoso engenheiro e indianólogo.

sDe feito, veja-se o que ele diz no PREFÁCIO de "Pequena História do Ceará", de autoria do nosso confrade agora homenageado:

"O que vimos de considerar não explica apenas a gênese, mas também o processo da excelente obra do Dr. Raimundo Girão. Este ilustre e operoso membro do Instituto compreendeu aquela necessidade e a urgência de uma articulação didática dos acontecimentos históricos do Ceará e arquitetou o trabalho com insigne maestria, dando-nos sua "Pequena História", tão útil e momentosa aos mestres de toda espécie de currículo pedagógico, como a todos que queiram recrear o espírito através dos fatos importantes da nossa vida pretérita.

Por outro lado, representa a primeira tentativa de síntese histórica do Ceará arrumada de acordo com um plano bastante racional para, oportunamente, orientar de certo modo aquela parte da história a que nos referimos, fecho do grande empreendimento com que o Instituto do Ceará estará brindando às letras cearenses..."

Trata-se, como vimos, de elogio demais rico e honroso.

Muito atilado, já distribuiu os livros de sua biblioteca. Não deseja tenham os volumes o triste destino de muitas outras obras: as prateleiras do sebo ou a voracidade do cupim ou a sujeira das calçadas onde os camelôs "queimam" a produção dos intelectuais falecidos.

Também graças à sua agudeza, não sendo homem preso aos bens materiais, já dividiu com a família quase todos os haveres, com o fito de ajudar os filhos e não os desunir nas costumeiras querelas dos morosos processos de inventário.

Do feliz consócio com Maria Brasil Girão, em segundas núpcias, nasceram os seguintes filhos de Raimundo: Célio Brasil Girão, médico; Celita Brasil Girão Chaves, professora; Celmo Brasil Girão, engenheiro projetista; Celda Brasil girão, funcionária da Prefeitura; Celne Brasil Girão, bacharela em administração; Célcio Brasil Girão, funcionário estadual; Cilder Brasil Girão, dentista; Célvio Brasil Girão, eng. agrônomo; Celzir Brasil Girão, comerciário; e Celina Girão Lima Verde, professora.

Advogado de longo conceito, este nosso homenageado foi Secretário Municipal de Fortaleza, em 1931, e Prefeito em 1933, Juiz do Tribunal de

Contas, membro do Conselho Penitenciário do Ceará, professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará e da Escola de Administração do Ceará e fundaor do Rotary Club de Fortaleza. Em 1966, exerceu o cargo de Secretário de Educação de Estado do Ceará, e a 3 de outubro do mesmo ano o de Secretário de Cultura.

É agraciado com a Medalha da Abolição do Estado do Ceará e a Medalha José de Alencar. Em 1955 recebeu do Governo francês a medalha de bronze pelos serviços relevantes prestados à cultura francesa. A Universidade Federal do Ceará concedeu-lhe o prêmio Gustavo Barroso.

Sem dúvida, Raimundo Girão é o maior historiador vivo do Ceará e um dos seus patrimônios morais.

MANUEL LIMA SOARES

O prenome **MANUEL** constitui forma aferesada de **Emanuel**, palavra hebraica. Significa Deus (El) está conosco (**emmanu** ou **imanu**). É um dos nomes do Messias, no Antigo Testamento, nomeado principalmente por Isaías, no c. 7, v. 14: "Por isso o Senhor vos dará um sinal: a Virgem conceba e dê à luz um filho e o chame Emanuel". Esta passagem foi registrada por Mateus, no seu Evangelho, c. 1, v. 23.

LIMA é sobrenome português geográfico, um rio, derivado de Límia, nome pré-romano. Significa "esquecimento". Segundo a lenda, quem atravessasse esse rio, perderia a memória, totalmente. Tem outras significações: a) instrumento de ferro ou de aço, com asperezas, regularmente dispostas para polir, raspar, desbastar ou cortar os metais e certos corpos duros; b) fruto da limeira; e c) peixe de Portugal.

SOARES é sobrenome português, em vez de **Soárez**, derivado de **Suáriz** do latim **Suárici**. No espanhol, é **Suárezs**. Conforme alguns altores, está ligado ao antigo antropônimo Soeiro, hoje em desuso em Portugal. O primeiro elemento de Soeiro (**so** ou **su**) teria conexão com o gótico **sauil** (sol). O segundo, também gótico, seria ligado a **hariis** (exército). Os Soares procedem de Toledo, na Espanha.

Nascido em Fortaleza, a 8 de novembro de 1923, seus pais são Manuel Ferreira Soares e Maria de Lima Soares (falecidos). Casado com Maria Ioneida Façanha Soares, da qual tem 5 filhas (Têmis, Eneida, Diana, Cristina e Ioneida) e um filho Manuel.

Formou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, na turma do cinqüentenário, de 8 de dezenbro de 1953, composta de 30 colegas, entre os quais estão Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe, Marcelo Caracas Linhares, Helano Studart Montenegro, Luís Portela Marcílio (orador), Ésio Rio Lousada, Donato Ângelo Leal e Flávila Ribeiro. Pedro Calmon foi o patrono.

Começou a advogar cedo, em 1952, ainda bacharelando, nas áreas permitidas por lei, convidado por um amigo, o então Promotor de Justiça de Acaraú, Edmilson Andrade Sales, para fazer a defesa de um criminoso, réu pobre. Não iria receber honorários, mas teria oportunidade de treinar no júri. Tendo logrado absolvição do réu, nosso consócio foi solicitado para defender mais quatro criminosos, na mesma sessão. Obteve a absolvição desses outros, para surpresa geral, e ganhou qüinhentos cruzeiros (Cr$ 100,00 de cada um), além de duas galinhas... A arrecadação foi feita pela família de seus clientes. Néo, como já era conhecido, estava casado desde 1951, e esses honorários deram-lhe muita ajuda.

Durante o júri, defendeu os clientes usando entusiasmo e contundência, havendo feitos certos ataques ao Promotor. Por isso, a amizade entre eles ia sendo rupturada, não fosse a habilidade do Acadêmico, no uso da técnica de manter bom relacionamento com o adversário.

Como o estreante não conhecesse os últimos quatro processos, teve que os ler, um em cada dia do júri, de 8 às 12 horas para efetivar a defesa. Às 13 horas, começava a sessão e ele já havia concluído a leitura de mais de cem páginas referentes a cada caso. Isto demonstra o talento que Deus lhe concedeu. Apreendia rapidamente o conteúdo do inquérito policial, do laudo médico, dos depoimentos das testemunhas e do réu, do libelo e da pronúncia..

Quando conseguia apoiar-se na prova dos autos, Manuel não saía dela e a explorava bem. Quando a prova lhe era desfavorável, recorria à Retórica, pois sempre foi bom orador; ou enveredava pelo caminho sentimental. Neste campo da advocacia, tais métodos vingam muito bem.

O **ex-adversus** que mais impressionou a Néo, no júri, foi Francisco Olavo de Sousa, segundo me declarou. Embora Olavo não fosse orador, era advogado provido de lógica, forte e preciso nas respostas aos ataques.

Quanto ao Promotor de Justiça, sua admiração maior endereçou-a para Waldemar Machado, pois, incisivo e claro, perseguia o objetivo e exercia seu mister com independência e probidade.

Manuel de Lima Soares adovogou nas comarcas de Aquiras, Icó, Canindé, e Iguatu. Inicialmente atuou mais no crime. Depois, trabalhou na parte cível, sobretudo em possessórias e inventário. Continua advogando nesta Comarca, na área cível.

O ilustre biografado também é graduado como Bacharel em Geografia e História, com licenciatura de um ano. Exerce o magistério universitário na U.F.C., Cadeira de Sociologia Aplicada à Economia. Vocacionalmente professor, ensina desde os 14 anos de idade, tendo iniciado esta profissão ensinando no curso primário, hoje 1o. grau.

Nele há uma faceta singular. Dotado de boa voz, durante muitos anos foi conhecido seresteiro na cidade, em andanças na praia de Iracema, inspirando-se na beleza da lua e no cantar noturno das ondas marinhas.

Lima Soares (Néo) fez várias publicações, entre as quais "A Revolução de 1930 e a Legislação Trabalhista no Brasil", tese apresentada ao concurso de Direito do Trabalho para os bacharelandos da Faculdade de Direito do Ceará, em 1953, in FOLHA ESTUDANTAL, 1954; "Ciências Sociais", edição mimeografada paa o Encontro Regional de Educadores Brasileiros, promoção do SESI, 1958; "Dramatização sobre as Secas do Ceará, in ESCOLA SECUNDÁRIA, No. 13, 1960; "Geografia, Plano de Curso para Ginásio e Colégio", in Imprensa Universitária, 1960; "Oratória e Comunicação", edição mimeografada para o XXI Curso de Administradores Sindicais; e "Mestres Cearenses da Geografia e da História", in REVISTA DA SOCIEDADE CEARENSE DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA, vol. VIII, 1979.

Este homenageado integra várias entidades, sendo sócio efetivo da Sociedade Cearense de Geografia e História, sócio fundador do Instituto Clóvis Beviláqua, da Grande Loja do Ceará, grau 33, sócio do Sindicato dos Professores do Ceará e da Associação dos Professores de Ensino Superoior do Ceará. Integra a Ordem dos Advogados do Ceará, onde já foi Conselheiro. No campo político, pertenceu ao Partido Trabalhista Brasileiro, tendo por ele sido suplente de vereador, na Câmara Municipal de Fortaleza, no ano de 1952.

O Instituto do Ceará tem por objetivo cultivar e desenvolver o estudo da História, da Geografia e da Antropologia. E o instrumento maior para a tarefa é a pesquisa. Daí não ser estranho a existência em seu quadro associativo de bom número de advogados, que aqui sempre marcaram boa presença. É que os militantes da advocacia, no exercício do importante múnus, se afeiçoam ao campo da investigação. Buscam afanosamente, os arestos, as lições dos escoliastes e os textos legais, do passado e do presente. Estudam-nos e enquadrinham-nos. Comparam-nos e fazem exegese para obtenção dos melhores subsídios a serem levados à percuciência e ao exame dos judicantes, desde o primeiro grau à última instância. É dessa contribuição valiosa que nasce o desate côngruo, capaz de harmonizar os fatos com o direito subjetivo de cada um e alcançar o escopo maior, a Justiça distributiva.

Certa vez, Raimundo Girão disse que o Instituto do Ceará havia entortado muitas vocações advocatórias. Prefiro dizer: eles não se desviaram do caminho natural. Apenas adaptaram-se a campo mais rico e mais aperfeiçoado da pesquisa.

Sr. Presidente, meus colegas e meus senhores:

Pelo que têm realizado de bom na área de sua digna profissão, os caríssimos confrades João Hipólito, Raimundo Girão e Manuel Lima Soares merecem, com justiça, as melhores homenagens de nosso apreço e os aplausos da comunidade fortalezense.